

Oliveira, Andréia Gomes de; Conceição, Michele Cristina Porto; Figueiredo, Marina Ribeiro; Campos, Janaína Lamounier Malaquias; Santos, Juliana Nunes; Martins-Reis, Vanessa de Oliveira

Associação entre o desempenho em leitura de palavras e a disponibilidade de recursos no ambiente familiar

Audiology - Communication Research, vol. 21, 2016

Academia Brasileira de Audiologia  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=391544881022>

# Associação entre o desempenho em leitura de palavras e a disponibilidade de recursos no ambiente familiar

## Association between the performance in reading words and the availability of home environment resources

Andréia Gomes de Oliveira<sup>1</sup>, Michele Cristina Porto Conceição<sup>1</sup>, Marina Ribeiro Figueiredo<sup>1</sup>, Janaína Lamounier Malaquias Campos<sup>2</sup>, Juliana Nunes Santos<sup>2</sup>, Vanessa de Oliveira Martins-Reis<sup>2,3</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Investigar a associação do desempenho em leitura de palavras aos recursos do ambiente familiar de escolares do terceiro ano do primeiro ciclo de uma escola da rede pública municipal de ensino de Belo Horizonte. **Métodos:** Trata-se de um estudo com amostra não probabilística composta por escolares de ambos os sexos, com idades entre 9 e 11 anos, estudantes de uma escola da rede pública municipal de ensino de Belo Horizonte. Foram analisadas as configurações dos recursos do ambiente familiar de 41 escolares, por meio do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar e seu desempenho em leitura, avaliado pelas Provas de Avaliação dos Processos de Leitura. **Resultados:** Foi encontrada significância estatística nas relações entre a disponibilidade de recursos materiais (lúdicos e linguísticos) e atividades sociais e a leitura de palavras. As práticas parentais se relacionaram positivamente à leitura de palavras não frequentes. Apenas o item “rotinas” não se associou significativamente ao desempenho de leitura dos escolares. **Conclusão:** Constatou-se associação proporcional dos recursos do ambiente familiar ao desempenho em leitura e escrita de escolares, evidenciando a necessidade de trabalhos junto às famílias no enfrentamento das adversidades e potencialização dos recursos familiares para o desenvolvimento infantil.

**Descriptores:** Fonoaudiologia; Linguagem; Leitura; Aprendizagem; Família; Estudantes; Criança

### ABSTRACT

**Purpose:** To investigate the association between word reading performance and the resources of the family environment of third-year elementary school children enrolled in a Belo Horizonte municipal school. **Methods:** This study involved a nonprobability sample comprising schoolchildren of both sexes aged between 9 and 11 years enrolled in a municipal school of Belo Horizonte. The status of the children's home environment resources was assessed using the inventory of the Home Environment Resources and their reading performance was measured through the Evaluation Tests of Reading Processes. **Results:** We found statistical significance in the relationship between the availability of material resources (ludic and linguistic) and social activities and the reading of words. Parental practices were positively correlated to the reading of infrequent words. Only the rubric “routines” was not significantly associated with the students' reading performance. **Conclusion:** It was observed a proportional association between the resources of the family environment and the reading and writing performance of the schoolchildren. These results demonstrate the need for actions to be developed with the families to assist them in coping with the adverse conditions and optimizing the home resources to enhance the children's development.

**Keywords:** Speech, language and hearing science; Language; Reading; Learning; Family; Students; Child

Trabalho realizado no Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.

(1) Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.

(2) Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Ciências Fonoaudiológicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.

(3) Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília – UnB – Brasília (DF), Brasil.

**Fonte de auxílio à pesquisa:** Apoio da Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e da Pró-reitora de Extensão da UFMG (PROEX), projeto de número de registro PROEX 401162.

**Conflito de interesses:** Não

**Contribuição dos autores:** AGO revisão bibliográfica, coleta de dados, discussão e análise do banco de dados; MCCR revisão bibliográfica, discussão e análise do banco de dados; MRF revisão bibliográfica, discussão e resultados; JLMC revisão bibliográfica, discussão e resultados; JNS orientação do trabalho, análise estatística e revisão do manuscrito; VOMR orientação do trabalho, coleta de dados, análise dos resultados e revisão do manuscrito.

**Autor correspondente:** Juliana Nunes Santos. E-mail: jununessantos@yahoo.com.br

**Recebido em:** 22/2/2016; **ACEITO em:** 26/9/2016

## INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade complexa, que ocorre por meio do reconhecimento de palavras, baseada no modelo de dupla-rotas, que explora a rota fonológica e lexical<sup>(1)</sup>. Inicialmente, o processo de leitura de palavras acontece por meio da decodificação de letra por letra e do agrupamento destas (rota fonológica). Posteriormente, a leitura se dá por meio da compreensão do significado das palavras, através da representação lexical, sem necessidade de identificação de letras (rota lexical)<sup>(2)</sup>.

A compreensão dos processos de leitura, em razão da sua complexidade, não pode ser alcançada em sua totalidade sem considerar o desenvolvimento da linguagem oral e os fatores a ela relacionados, já que é inegável a interferência da linguagem oral no processo de aprendizagem, antes mesmo da fase escolar<sup>(3)</sup>. Nesse sentido, torna-se necessário analisar as influências do ambiente no qual a criança está inserida<sup>(4)</sup>.

As características do ambiente familiar associam-se ao desempenho em leitura desde o período antecedente à fase escolar<sup>(5)</sup>, com o desenvolvimento das habilidades pré-leitoras<sup>(6)</sup> e, por fim, com a compreensão textual<sup>(7)</sup>, ou seja, a interpretação consciente da mensagem escrita, objetivo final do aprendizado da leitura.

Quanto maior a possibilidade de estimulação da criança no ambiente familiar, maior desenvolvimento da capacidade cognitiva, com melhor estruturação da representação lexical, auxiliando a aprendizagem, ainda que as atividades não sejam intencionalmente direcionadas a esse propósito<sup>(2,8)</sup>.

Problemas nos recursos ambientais podem levar a prejuízos no desenvolvimento da linguagem e, consequentemente, no processo de alfabetização. Quando a dificuldade na leitura ocorre já nos primeiros anos escolares, há uma grande probabilidade de persistir em séries mais avançadas, especialmente em ambientes desfavoráveis<sup>(9)</sup>.

O Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) é um instrumento utilizado para determinar os recursos ambientais que podem influenciar nas capacidades linguísticas da criança e, consequentemente, no desempenho escolar. Dentre os fatores analisados, pode-se citar a organização do ambiente físico, a disponibilidade de materiais educacionais, as atividades realizadas pela criança, o envolvimento dos pais no processo de desenvolvimento dos filhos e as práticas educativas da família<sup>(10)</sup>. Tal instrumento tem sido cada vez mais referenciado nas áreas da fonoaudiologia, psicologia e educação por sua elevada acurácia na associação com as dificuldades de aprendizagem<sup>(11,12,13)</sup>.

A avaliação dos processos de leitura é uma atividade desafiadora, em razão da complexidade dessa tarefa. Entre os instrumentos padronizados, destacam-se as Provas de Avaliação dos Processos de Leitura (PROLEC), por sua capacidade de avaliar os diferentes processos e subprocessos que interferem na leitura. A leitura em voz alta é um dos procedimentos para analisar o uso das rotas de leitura e a avaliação da rota lexical envolve palavras de diferentes frequências<sup>(1)</sup>.

Dados oriundos das avaliações do desempenho em leitura, dos recursos do ambiente familiar e da associação entre essas duas variáveis, como proposto neste estudo, poderão auxiliar e fornecer subsídios para o planejamento e organização da assistência às crianças nas escolas e nos seus lares. Acredita-se que a carência de passeios, brinquedos e livros e a falta ou redução de oportunidades de interação com os pais em casa podem prejudicar o processo de aprendizagem, interferindo no desenvolvimento dos subsistemas da linguagem oral, bem como no desempenho da leitura e escrita.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi investigar a associação do desempenho em leitura de palavras frequentes e não frequentes aos recursos do ambiente familiar de escolares do terceiro ano do primeiro ciclo de uma escola da rede pública de ensino de Belo Horizonte.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, do tipo analítico e transversal, com amostra não probabilística, realizado com escolares do terceiro ano do primeiro ciclo de uma escola da rede pública de Belo Horizonte, localizada em uma área com elevado índice de vulnerabilidade social, referência para moradores de bairros e vilas habitados por uma população carente, com condições mínimas de moradia. É a região que concentra o maior número de conjuntos habitacionais promovidos pelo poder público<sup>(14)</sup>.

Participaram do estudo 41 crianças, sendo 17 do sexo feminino (41,5%) e 24 do sexo masculino (58,5%), com média de idade de 9,3 anos (Mínimo: 8,00; Máximo: 11,00; DP: 0,69).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, conforme parecer nº 0686.0.203.000-11. Os responsáveis pelas crianças foram esclarecidos quanto à voluntariedade na pesquisa, seus objetivos, benefícios, riscos e repercussões e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLÉ).

Os critérios de inclusão adotados foram: crianças regularmente matriculadas no 3º ano do 1º ciclo do ensino fundamental e consentimento dos pais/responsáveis para a participação na pesquisa. Os critérios de exclusão do estudo foram: alterações cognitivas; histórico de alterações do desenvolvimento neuropsicomotor; problemas visuais não corrigidos e falha em avaliação audiológica.

Para levantamento dos critérios de exclusão foi aplicada uma anamnese junto aos pais/responsáveis, com questões sobre a saúde geral da criança, o desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo e de linguagem oral, as condições auditivas e visuais, dentre outras.

A avaliação audiológica prévia, por meio da audiometria tonal liminar, foi realizada pelas autoras do trabalho, em cabina acústica devidamente calibrada<sup>(15)</sup>, alocada na biblioteca da escola.

Para a coleta de dados, foi utilizado o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF)<sup>(10)</sup>, que tem como objetivo levantar

os recursos do ambiente familiar que possam contribuir para o aprendizado nos primeiros anos do ensino fundamental.

A pesquisa do RAF e a anamnese dirigida aos pais foram realizadas em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência da região, por meio de visitas domiciliares junto com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Optou-se, neste estudo, por investigar os recursos do ambiente familiar sob cinco domínios elaborados e adaptados a partir das questões do RAF: atividades sociais (questões 1, 2 e 3); práticas parentais (questões 4, 8 e 10); rotinas (questão 9); disponibilidade de recursos lúdicos (questão 5) e disponibilidade de recursos linguísticos (questões 6 e 7).

O domínio “atividades sociais” explora programas realizados pelas crianças fora do ambiente escolar, como brincar, assistir TV, passeios em parques, praças, viagens, além de atividades extraescolares regulares, que envolvem, por exemplo, prática de esportes e aulas de idiomas. O domínio “práticas parentais” abrange questões que abordam a interação dos pais com as crianças em atividades como brincar, ler livros, assistir televisão, além da supervisão de situações escolares de seus filhos, tais como a verificação do material escolar, notas e lições de casa. O domínio “rotinas” salienta se as crianças têm uma hora certa para a realização de atividades do dia a dia, como almoçar, tomar banho e dormir. Os domínios “disponibilidade de recursos lúdicos” e “disponibilidade de recursos linguísticos” são levantamentos dos tipos de brinquedos e materiais de leitura, como jornais, revistas e livros, respectivamente, existentes no ambiente familiar das crianças.

O inventário foi aplicado conforme prescrito pela sua autora<sup>(10)</sup>, sob a forma de entrevista semiestruturada, em que cada tópico é passado ao informante oralmente. O entrevistador iniciou fazendo a pergunta aberta que introduz cada questão, assinalou os itens mencionados pelos entrevistados em suas respostas livres e, em seguida, apresentou os demais itens, um a um.

**Tabela 1.** Desempenho das crianças nas provas do PROLEC

	Normal		Alterado	
	n	%	n	%
Prova 6: Leitura de palavras frequentes	29	70,7	12	29,2
Prova 6: Leitura de palavras não frequentes	23	56,0	18	43,9

**Legenda:** PROLEC = Prova de avaliação dos processos de leitura

**Tabela 2.** Resultados obtidos na aplicação do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar

	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo	Teto
Atividades sociais	11,80	3,38	12	7	20	34
Práticas parentais	25,24	6,04	26	11	36	49
Rotinas	10,29	4,42	11	0	16	16
Recursos lúdicos	11,27	4,00	12	3	18	18
Recursos linguísticos	9,02	3,40	9	3	16	20

**Legenda:** DP = desvio padrão

Os dados referentes ao desempenho em leitura de palavras dos participantes foram obtidos por meio da aplicação da questão 6 - explorando leitura de palavras frequentes e não frequentes - das Provas de Avaliação dos Processos de Leitura – PROLEC<sup>(1)</sup>.

A prova do PROLEC foi individualmente aplicada, em sala de aula específica, no período determinado pela coordenadoria da escola, pelas autoras e acadêmicas de Fonoaudiologia previamente treinadas. A aplicação da prova foi gravada, para posterior análise.

Para análise dos dados, as crianças foram divididas em duas categorias normativas, de acordo com o desempenho apresentado na avaliação: Grupo 1 – Dificuldade (se o escolar apresentasse qualquer grau de dificuldade e se sua pontuação estivesse entre 1 e 2 pontos abaixo da média.); Grupo 2 – Normal (se o escolar executasse normalmente as determinadas tarefas e se seu resultado fosse superior à nota de corte equivalente). De acordo com o padrão do teste, foi criado, então, um banco de dados específico para este estudo, no *software* SPSS 19.0.

A análise estatística dos dados compreendeu a verificação da normalidade na distribuição da amostra, por meio do teste Shapiro Wilk e a aplicação do teste T para análise inferencial, assumindo como referência valores de  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

Os resultados foram analisados quanto à distribuição de frequência do desempenho na prova de leitura de palavras frequentes e não frequentes (Tabela 1).

Observou-se que um número considerável de crianças, aproximadamente metade da amostra, apresentou dificuldade na leitura de palavras não frequentes.

Os resultados da investigação dos recursos do ambiente familiar podem ser visualizados na Tabela 2.

Em relação aos recursos do ambiente familiar para os domínios “atividades sociais”, “práticas parentais”, “rotinas” e “recursos lúdicos e linguísticos”, verificou-se que as médias obtidas apresentaram grande oscilação entre a mínima e a máxima pontuação possível. As categorias “atividades sociais”, “práticas parentais” e “recursos linguísticos” apresentaram uma grande diferença entre a mediana e a pontuação máxima do instrumento.

Os valores do RAF foram relacionados aos resultados da prova do PROLEC, por meio do teste t de Student (Tabelas 3 e 4).

As crianças com resultado adequado na prova do PROLEC<sup>(1)</sup> foram as que apresentaram melhor pontuação média nos itens “atividades sociais” e “práticas parentais”.

As atividades sociais interferiram significativamente no desempenho de leitura de palavras frequentes e não frequentes. Já as práticas parentais apresentaram relação significativa somente com a prova de leitura de palavras não frequentes (Tabela 3).

Notou-se, também, de modo geral, que o melhor desempenho em leitura foi para as crianças com melhor média obtida na pesquisa da disponibilidade de recursos lúdicos e linguísticos (Tabela 4).

## DISCUSSÃO

Este estudo investigou a associação de fatores psicossociais relativos às práticas parentais, atividades sociais, disponibilidade de recursos materiais e rotinas ao desempenho em leitura de palavras frequentes e não frequentes, na tentativa de melhor compreender a etiologia das dificuldades de leitura em crianças de 9 anos, já que a temática é atual e relevante.

Na presente pesquisa, um número considerável de crianças - em torno de 40% da amostra - apresentou dificuldade na leitura de palavras não frequentes, concordando com estudo anterior, que aponta baixo desempenho de leitura de palavras e pseudopalavras (“maus leitores”) em crianças de escola pública (82%) e escola privada (61%), por meio da avaliação das provas de leitura do Teste de Desempenho Escolar (TDE), em crianças do mesmo município deste estudo<sup>(16)</sup>.

Em relação aos itens pesquisados, a disponibilidade de recursos materiais (lúdicos e linguísticos) foi o item de maior significância relacionado à leitura de palavras frequentes e não frequentes. Ou seja, a presença desses recursos em casa e o contato da criança com brinquedos pedagógicos envolvendo letras, números, nomes de animais, jogos de faz de conta, de construção e jogos de regras, tornam o ambiente domiciliar

**Tabela 3.** Relações entre o desempenho das crianças na leitura e os itens atividades sociais, práticas parentais e rotinas

		Atividades sociais		Práticas parentais		Rotinas	
		Média	DP	Média	DP	Média	DP
Prova 6 Leitura de palavras frequentes	Adequado (n=29)	12,4	3,2	25,5	5,4	10,3	4,3
	Alterado (n=12)	10,1	3,3	24,4	7,5	10,1	4,8
	Teste T	2,0		0,5		0,1	
	Valor de p	0,04*		0,57		0,90	
Prova 6 Leitura de palavras não frequentes	Adequado (n=23)	12,7	3,3	26,8	5,0	9,7	3,7
	Alterado (n=18)	10,6	3,1	23,1	6,6	11,0	5,1
	Teste T	1,9		2,0		0,9	
	Valor de p	0,05*		0,05*		0,37	

\* Valores significativos (p<0,05) – Teste T

**Legenda:** DP = desvio padrão

**Tabela 4.** Relação entre o desempenho das crianças nas tarefas de leitura e a disponibilidade de recursos lúdicos e linguísticos do ambiente familiar

		Disponibilidade de recursos lúdicos		Disponibilidade de recursos linguísticos	
		Média	DP	Média	DP
Prova 6 Leitura de palavras frequentes	Normal (n=29)	12,0	3,6	9,6	3,4
	Alterado (n=12)	9,3	4,35	7,5	3,0
	Teste T	2,0		1,9	
	Valor de p	0,04*		0,06	
Prova 6 Leitura de palavras não frequentes	Normal (n=23)	12,3	3,6	10,1	3,2
	Alterado (n=18)	9,8	4,0	7,5	3,1
	Teste T	2,1		2,6	
	Valor de p	0,04*		0,01*	

\* Valores significativos (p<0,05) – Teste T

**Legenda:** DP = desvio padrão

favorável à alfabetização, na medida em que expõem a criança aos símbolos, regras e sinais da língua portuguesa. Este achado confirma a literatura, que verificou que crianças que demonstram prontidão e desempenho escolar acima da média apresentam diferenças estatisticamente significativas em relação às crianças com prontidão e desempenho escolar abaixo da média, tanto no que se refere à disponibilidade de recursos lúdicos, quanto linguísticos<sup>(6,17)</sup>. Em geral, os dados resultantes de pesquisas nessa área sugerem que a disponibilidade de livros, jornais, revistas e brinquedos promotores do desenvolvimento podem favorecer o aprendizado da leitura<sup>(5,7)</sup> e um ambiente familiar estimulador está associado com a ampliação lexical em crianças<sup>(18)</sup>. A literatura ressalta que a presença de um bom léxico contribui significativamente para a leitura de escolares. Acredita-se que, a partir do momento em que a criança é capaz de compreender a língua escrita, consolida-se uma relação de reciprocidade entre a leitura e o vocabulário<sup>(19)</sup>.

Para aprender a ler, as crianças precisam ser expostas à escrita e à instrução explícita de como esta funciona, além de necessitarem de oportunidades para praticar a leitura<sup>(20)</sup>, o que somente a disponibilidade desses recursos no cotidiano das crianças pode oferecer. A presença de recursos não é, porém, condição suficiente para garantir a aprendizagem da leitura, há necessidade de interação com esse material<sup>(5,8)</sup>, o que pode ser confirmado nos resultados obtidos nesta pesquisa para as práticas parentais. A revisão da literatura aponta a família como fonte de estímulos para a aquisição de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura<sup>(7,18)</sup>.

Além dos recursos materiais disponíveis, este estudo mostrou que as atividades sociais foram o segundo aspecto de maior representatividade na análise da leitura de palavras frequentes e não frequentes. Quando a criança interage socialmente, aprende e desenvolve novas formas de ver e agir no mundo, influencia e sofre constante influência desse meio<sup>(21,22)</sup>. A vivência e exploração de ambientes diversos, tais como passeios a clubes, circos, shoppings, viagens e atividades programadas, como aulas de dança, esporte, língua estrangeira e catecismo favorecem a ampliação lexical, que, por sua vez, favorece, consequentemente, o desempenho em leitura<sup>(19)</sup>. Crianças que crescem em ambiente familiar desfavorável, com poucos recursos e poucas oportunidades de interação, têm dificuldades de leitura relacionadas à aquisição de vocabulário, por receberem menos *inputs* verbais<sup>(23,24)</sup>.

Diversos estudos encontraram relações significativas entre o contexto alfabetizador familiar e o desenvolvimento das habilidades linguísticas<sup>(3,5,6,7,8,18,25)</sup>. Em relação à fonologia e ao vocabulário, aspectos importantes para desenvolvimento da leitura e escrita, foi observada associação entre o desempenho nas provas de tais aspectos e os escores dos recursos do ambiente familiar, reforçando a influência não só para a aquisição e o desenvolvimento linguístico, como também para o desenvolvimento global da criança<sup>(12, 26)</sup>.

Além disso, a frequência de atividades extracurriculares e as experiências de vida contribuem para a presença ou ausência de estresse em crianças, manifestando-se em dificuldades escolares. Em geral, o percentual de crianças estressadas costuma ser superior nos grupos com desempenho escolar fraco<sup>(27)</sup>. Os escolares com relato de maior número em prática de atividades sociais obtiveram, nesta pesquisa, desempenho melhor que os demais, na leitura de palavras frequentes. Constatou-se, portanto, relação estatística entre a ocorrência de atividades extraescolares e o rendimento acadêmico em leitura, sendo que crianças que realizam atividades sociais rotineiramente têm melhor desempenho acadêmico<sup>(5)</sup>.

As práticas parentais associaram-se significativamente ao desempenho em leitura de palavras não frequentes. A contação de histórias dos pais aos filhos, as conversas sobre notícias, filmes, programas de televisão e demais assuntos trazidos pelas crianças são atitudes que evidenciam a convivência familiar e possibilitam a elas a ampliação do conhecimento<sup>(7)</sup>. Sabe-se que a motivação para aprendizagem em escolares pode ter influência pessoal, social e principalmente familiar, tanto nos aspectos positivos, quanto nos negativos<sup>(28)</sup>. Encontra-se, na literatura, relação estatisticamente significativa entre a interação com os pais e melhores escores em testes de leitura<sup>(6,7)</sup>. A interação com os pais e o suporte às rotinas escolares são apoios importantes, que contribuem para o melhor aproveitamento da criança em relação à aprendizagem da leitura<sup>(7)</sup>. Estudo longitudinal com 59 crianças do 2º ao 5º ano do ensino fundamental encontrou correlação significativa negativa entre o número de familiares que residiam com a criança e o escore total de leitura de palavras reais e regulares. Os autores observaram que, quanto mais numerosa a família, menor o escore em leitura das crianças, ou seja, quanto mais pessoas residem no mesmo ambiente, menos tempo a mãe consegue se dedicar à criança<sup>(29)</sup>, o que reforça a importância do suporte familiar no aprendizado da leitura.

Nesta pesquisa, o domínio “rotinas” não se associou significativamente ao desempenho de leitura dos escolares, porém, em outras pesquisas da área, foi constatado que o atraso escolar está negativamente associado à organização das rotinas familiares<sup>(30)</sup>.

Os resultados encontrados no presente estudo mostraram que o apoio e suporte do ambiente familiar auxiliam na formação de um ambiente alfabetizador no domicílio e, consequentemente, na melhor habilidade de leitura de palavras das crianças. Conversar sobre o dia da criança e suas atividades, incentivar a leitura de histórias e revistas em quadrinhos, vivenciar passeios e atividades extraescolares em família, assim como disponibilizar tempo para passar com os filhos, são práticas parentais positivas que contribuem para a ampliação do conhecimento da criança e, por conseguinte, para seu maior sucesso escolar.

Há que se considerar que, apesar do apontado na literatura<sup>(5,6,7,8)</sup>, os resultados aqui obtidos são aplicáveis à população estudada, isto é, estudantes de um único ano escolar, de uma escola da rede pública municipal de ensino, não sendo passíveis,

portanto, de generalizações para as demais realidades. Outra limitação do estudo foi a não comparação dos achados com os de crianças de outras realidades socioeconômicas. Não se pode apontar para uma relação causal direta entre a falta de recursos do ambiente familiar e o mau desempenho escolar das crianças avaliadas, já que outros fatores também podem estar relacionados a isso, como o método de alfabetização e a qualidade do ensino oferecido.

Sugerimos, assim, a ampliação do estudo da associação entre o ambiente familiar e o desempenho em leitura de escolares para outros cenários e realidades socioeconômicas, para melhor compreensão da possível influência nos resultados encontrados nesta pesquisa.

## CONCLUSÃO

Constatou-se a associação proporcional dos recursos do ambiente familiar ao desempenho em leitura de palavras de escolares, evidenciando a necessidade de trabalhos junto às famílias, na tentativa de superar as adversidades ambientais existentes ao pleno desenvolvimento acadêmico infantil.

## AGRADECIMENTOS

À fonoaudióloga Samantha Pereira, pelo auxílio na coleta de dados.

## REFERÊNCIAS

1. Capellini SA, Oliveira AM, Cuetos F. Provas de avaliação dos processos de leitura- PROLEC. 2a ed. São Paulo: Casa do Psicológo; 2010.
2. Fonseca LC, Tedrus GMA, Laloni DT, Tonelotto JMF, Martins SMV, Gibert MAP et al. Discriminação entre palavras e pseudopalavras em escolares de 8 a 11 anos de idade. *Rev Ciênc Méd.* 2005;14(6):489-94.
3. Edwards CM. Maternal literacy practices and toddlers' emergent literacy skills. *J Early Child Literacy.* 2014;14(1):53-79. <http://dx.doi.org/10.1177/1468798412451590>
4. Scopel RR, Souza VC, Lemos SMA. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. *Rev CEFAC.* 2012;14(4):732-41. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-184620130004000139>
5. Santos PL. Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2005.
6. Andrés ML, Canet-Juric L, Richard's MM, Introzzi I, Urquijo S. Disponibilidad de recursos materiales en el hogar y adquisición de habilidades pre-lectoras. *Psicol Esc Educ.* 2010;14(1):139-48. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572010000100015>
7. Monteiro RM, Santos AAA. Recursos familiares e desempenho de crianças em compreensão de leitura. *Psico.* 2013;44(2):273-9.
8. Enricone JRB, Salles JF. Relação entre variáveis psicosociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças. *Psicol Esc Educ.* 2011;15(2):199-210. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572011000200002>
9. Duursma E, Augustyn M, Zuckerman B. Reading aloud to children: the evidence. *Arch Dis Child.* 2008;93(7):554-7.
10. Marturano EM. O inventário de recursos do ambiente familiar. *Psicol Reflex Crit.* 2006;19(3):498-506. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722006000300019>
11. Pereira S, Santos JN, Nunes MA, Oliveira MG, Santos TS, Martins-Reis VO. Saúde e educação: uma parceria necessária para o sucesso escolar. *CoDAS.* 2015;27(1):58-64. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20152014053>
12. Passaglio NJS, Souza MA, Souza VC, Scopel RR, Lemos SMA. Perfil fonológico e lexical: interrelação com fatores ambientais. *Audiol Commun Res.* 2015;20(1):24-31. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517419813>
13. Ferreira SHA, Barrera SD. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. *Psico.* 2010;41(4):462-72.
14. Portal PBH: Portal da Prefeitura de Belo Horizonte. Índice de vulnerabilidade à saúde. Belo Horizonte; 2012 [acessado em 14 nov 2013]. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/phb/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=ivsaude-risco2012.pdf>
15. International Organization for Standardization. ISO 8253-1:1989: Acoustics: audiometric test methods. Part 1: basic pure tone air and bone conduction threshold audiometry. Geneva: International Organization for Standardization; 1989.
16. Pontes VL, Diniz NLF, Martins-Reis VO. Parâmetros e estratégias de leitura e escrita utilizados por crianças de escolas pública e privada. *Rev CEFAC.* 2013;15(4):827-36. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462013000400011>
17. Andrada EGC, Rezena BS, Carvalho GB, Benetti IC. Fatores de risco e proteção para a prontidão escolar. *Psicol Ciênc Prof.* 2008;28(3):536-47. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932008000300008>
18. Hart SA, Petrill SA, DeThorne SR, Deater-Deckard K, Thompson LA, Schatschneider C et al. Environmental influences on the longitudinal covariance of expressive vocabulary: measuring the home literacy environment in a genetically sensitive design. *J Child Psychol Psychiatry.* 2009;50(8):911-9. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-7610.2009.02074.x>
19. Nalom AFO, Soares AJC, Cárcio MS. A relevância do vocabulário receptivo na compreensão leitora. *CoDAS.* 2015;27(4):333-8. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20152015016>
20. Adams MJ. Beginning to read: thinking and learning about print. Cambridge: A Bradford; 1994.
21. Firbida FBG, Rais EG, Freitas KR, Kohler LPG, Piovesan S. A importância dos pais e da escola na educação e aprendizagem das crianças. *Rev Catarse.* 2013;1(1):10-23.
22. Ramos EQ, Dias MAD. Estresse infantil: um estudo sobre o comportamento de crianças de 2º ano no processo de ensino aprendizagem. *Rev Eventos Pedagog.* 2011;2(2):57-65.
23. Medeiros VP, Valença RKL, Guimarães JATL, Costa RCC. Vocabulário expressivo e variáveis regionais em uma amostra de

- escolares de Maceió. *Audiol Commun Res*. 2013;18(2):71-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-64312013000200004>
24. Piccolo LR, Salles JF. Vocabulário e memória de trabalho predizem desempenho em leitura de crianças. *Psicol Teor Prát*. 2013;15(2):180-91.
25. Pereira S, Santos JN, Martins VO, Silva NCB. Saúde e educação: parceria promissora em prol da aprendizagem. In: Anais do 21º Congresso Brasileiro e 2º Íbero-Americanico de Fonoaudiologia; 22-25 set 2013; Porto de Galinhas. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2013. p. 459-62.
26. Souza MA, Passaglio NJS, Souza VC, Scopel RR, Lemos SMA. Ordenação temporal simples e localização sonora: associação com fatores ambientais e desenvolvimento de linguagem. *Audiol Commun Res*. 2015;20(1):24-31. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-64312015000100001443>
27. Lemes SO, Fisberg M, Rocha GM, Ferrini LG, Martins G, Siviero K et al. Stress infantil e desempenho escolar: avaliação de crianças de 1ª a 4ª série de uma escola pública do município de São Paulo. *Estud Psicol (Campinas)*. 2002;20(1):5-14. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2003000100001>
28. Artero TT. A motivação e sua relação com os problemas de aprendizagem. *Gestão Saúde*. 2012;3(3):1122-32.
29. Piccolo LR, Falceto OG, Fernandes CL, Levandowski DC, Grassi-Oliveira R, Salles JF. Variáveis psicossociais e desempenho em leitura de crianças de baixo nível socioeconômico. *Psicol Teor Pesq*. 2012;28(4):389-98. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722012000400004>
30. Marturano EM. Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. *Psicol Teor Pesq*. 1999;15(2):135-42. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37721999000200006>